

## Secretarias do Centro Administrativo da Bahia

No início da década de 1970, Lelé foi convidado pelo governo do Estado da Bahia para projetar cinco prédios para as secretarias da administração estadual, a serem instaladas no Centro Administrativo da Bahia. Após a experiência de Brasília, Lelé se tornou conhecido pela capacidade técnica e pelo enfrentamento dos desafios com as ferramentas que as tecnologias contemporâneas disponibilizam. Nos textos a seguir, extraídos do livro João Filgueiras Lima, Lelé<sup>1</sup>, ele vai discorrer sobre as principais soluções que adotaria para a execução dessas edificações.

A necessidade de executar as obras em um período excessivamente curto (18 meses) levou-nos à conclusão de que a repetição dos elementos da construção de forma disciplinada proporcionaria o emprego de um sistema de pré-fabricação com vantagens de ordem econômica e, principalmente, de redução dos prazos da construção quando o programa estabelece condições de funcionamento e de organização dos espaços internos bastante semelhantes para todas as Secretarias. (pag. 55)

Sobre a implantação dos edifícios, Lelé escreve:

Verificamos inicialmente que as projeções dos prédios (alguns com cerca de 10.000 m<sup>2</sup> de área de construção) serão relativamente grandes, já que a proximidade do aeroporto determina gabaritos baixos (máximo 5 pavimentos). Por outro lado, o relevo muito acidentado oferece escassas zonas sensivelmente planas que seriam, de início, quase totalmente ocupadas pelos estacionamentos, caso fosse adotada a solução mais econômica de parqueamento de superfície. Assim, julgamos desaconselhável a implantação nos moldes convencionais, naquilo em que tais sistemas acarretam movimentos de terra onerosos e consequente desvirtuamento da paisagem natural. (pag. 55)

Lelé então propõe um sistema estrutural que permitirá a implantação cuidadosa dos prédios, sem a necessidade de aterros, proporcionando a manutenção da vegetação existente e evitando o bloqueio da paisagem pelo volume do edifício. A proposta contempla ainda a extensibilidade do edifício.

Lelé segue descrevendo o sistema estrutural (pag. 57 e 58):

### **1. Plataforma de concreto fundida no local**

Acompanhando aproximadamente as curvas de nível das colinas e suportada por apoios de alturas variáveis. Rejeitamos apoiar esta plataforma em grande número de pilares, solução que princípio poderia parecer mais econômica: as dificuldades de acomodação desses pilares às irregularidades da topografia seriam agravadas com a sua multiplicação, além de comprometer nossa proposta inicial de vazar os prédios ao nível do pavimento térreo para liberação da paisagem. (figs. 4 e 5).

---

<sup>1</sup> João Filgueiras Lima, Lelé/ [organizador/ Editor Giancarlo Latorraca; versão para o inglês/translation into English Cecil Stuart Birkinshaw, Katica Szabó]. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi; Lisboa: Editorial Blau, 1999.

Imaginamos, então, uma grande viga longitudinal no eixo da plataforma, com 3,30m de largura por 2,50m de altura, apoiada em pilares a cada 16,50m. Nessa viga se engastariam outras transversais, em balanço, com espaçamento alternado de 1,10m e 2,20m. A viga longitudinal e pilares seriam ocos, formando em seu bojo galeria e poços visitáveis que conteriam as instalações (figs. 6 e 7).

## **2. Sistema pré-fabricado apoiado sobre as plataformas, formando pavimentos flexíveis extensíveis destinados aos escritórios**

Fixado o módulo de superfície de 1,10m x 1,10m para a organização dos espaços internos, pesquisamos uma estrutura econômica, com vãos pequenos, distribuindo as cargas de forma homogênea sobre o viga de transição.

Estabelecemos três linhas de apoio para as lajes no sentido longitudinal do prédio (fig. 8): a central, descarregando sobre a viga principal da plataforma através de pórticos sucessivos fundidos no local, vencendo vãos de 4,40m e espaçados entre si de 1,10m. Nesses espaços entre as peças foram criados para a passagem de tubulações: os dos pórticos com conexão direta à galeria da viga principal; os das caixas ligando-se a ela através dos vãos entre nervuras transversais.

As lajes pré-moldadas vencem vãos de 7,70m e serão executadas com tubos de aço no sentido longitudinal da peça, removidos logo após a fundição, ou com tubos de papelão perdidos. A altura prevista de 30cm dará uma espessura média de 14cm de concreto e um peso de 2.800kg para as peças padrão de 1,10m de largura. Estão previstos mais dois tipos de laje com largura variável para atender aos casos de prédios em curva.

As ligações dessas peças serão feitas por concretagem no local. Nessa operação serão fixadas canaletas de aço para passagem de fiações elétricas e telefônicas, com detalhes específicos...

Sobre as caixas da fachada também serão fundidos no local trechos de viga que contribuirão para o enrijecimento do sistema.

As caixas da fachada serão dotadas de mísulas para reforço dos cantos e inclinações nas superfícies internas para facilitar a operação de desforma. Pesarão cerca de 4t (fig. 9).

## **3. Sistema de lajes penduradas à plataforma**

Fundidas no local e ocupando parcialmente a projeção do prédio. Forma pavimentos destinados aos halls, salões de exposições e locais de grande afluência de público. Fica em cota elevada de 1m em relação ao nível dos estacionamentos externos, aos quais se liga por rampa (fig. 10).

## **4. Sistema estrutural independente**

Desenvolvendo-se paralelamente ao prédio, no sentido longitudinal, destinado às centrais de abastecimento, garagens, oficinas e serviços em geral. O acesso a esses locais se faz por rua de serviço sob a projeção da plataforma e situada na cota -3,30m. As lajes de cobertura serão tratadas com jardins ou com pavimentação asfáltica incorporada à dos estacionamentos.